



sua maioria higrófilas, depositadas sem uma direção preferencial, após pequeno transporte.

A ocorrência da fazenda Morro Alegre, por sua vez, apresenta apenas conteúdo palinológico. A análise palinológica das duas ocorrências sugere, preliminarmente, uma antigüidade em relação aos esquemas palinológicos estabelecidos para a bacia, semelhantemente ao que ocorre em Buri, Monte Mor e Araçoiaba da Serra.

Os elementos macroflorísticos dessa taoflora permitem correlacioná-la à taoflora A da bacia sedimentar do Paraná. Os macrofitofósseis pré-glossopterídeos, mais típicos da zona NBG (Argentina), parecem sugerir idade eoestafaniana ou pouco mais antiga.

### **Um jardim "Paleobotânico", como veículo de compreensão da história evolutiva vegetal destinada à Educação Ambiental**

Ana Paula ZAMPIROLI<sup>1</sup>  
Ronaldo Morais da SILVA<sup>2</sup>  
Mary E.C. BERNARDES-  
DE-OLIVEIRA<sup>1</sup>  
Ariel Milani MARTINE<sup>3</sup>

Uma Escola de Ecologia, destinada a Educação Ambiental está inserida dentro do espaço Parque Botânico Jânio da Silva Quadros Escola de Ecologia, São Caetano do Sul, (SP), Brasil. Funciona desde 1992 atendendo cerca de 30 mil estudantes de toda região por ano. É resultado de um convênio entre a prefeitura Local e pela Universidade do Grande ABC.

Dentro dela funciona a sala das Ciências da Terra, que dispõe de fósseis, moldes de gesso e réplicas de animais e plantas primitivos.

Sabe-se que a vida animal e vegetal iniciou-se na água.

As plantas conquistaram os continentes muito antes dos animais, preparando o solo e provendo alimentos, dando assim início a toda uma cadeia alimentar continental. Partindo deste princípio, idealizou-se a construção de um jardim com intuito de mostrar as principais etapas da evolução vegetal ao longo da história geológica evidenciando aspectos da conquista continental, adaptações terrestres, passando pelos grupos vegetais que antecederam, conviveram e ultrapassaram o período dos dinossauros.

Esse jardim, conta com plantas que reconstitui cenários paleozóicos, mesozóicos e cenozóicos, atuais tais como: briófitas (musgos), licófitas (selaginelas), esfenófitas (equisetuns), filicófitas (samambaias), gimnospermas (cicas, araucárias, ciprestes, ginkgos) angiospermas (goiabeiras, hibiscus, palmeiras, gramíneas), etc.

Conta também com moldes em gesso e fósseis de floras extintas dispostos em vitrines. Através dele, o público alvo (principalmente estudantil), faz correlações entre os organismos vivos e extintos e seus respectivos ambientes.

1. Programa de Pós Graduação em  
Geologia Sedimentar IG-USP  
Caixa Postal 11348  
05422-970 São Paulo, SP  
zampiral@usp.br  
2. Universidade do Grande ABC  
3. Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul